



RELAÇÕES ENTRE O DESEMPENHO ACADÊMICO E O DESEMPENHO PROFISSIONAL

Thais A. C. Siqueira – ths.siqueira@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Rua Deputado Heitor Alencar Furtado, 4900.
81280-340 – Curitiba – Paraná

Zenildo da Rosa – adal@bol.com.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Rua Deputado Heitor Alencar Furtado, 4900.
81280-340 – Curitiba – Paraná

Rodrigo Eduardo Catai – catai@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Rua Deputado Heitor Alencar Furtado, 4900.
81280-340 – Curitiba – Paraná

Adalberto Matoski – adalberto@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Rua Deputado Heitor Alencar Furtado, 4900.
81280-340 – Curitiba – Paraná

Resumo: *O objetivo deste artigo é identificar as relações entre o desempenho do aluno de engenharia civil durante seu curso e o seu desempenho profissional. O método utilizado foi através de aplicação de questionários junto aos acadêmicos de engenharia e profissionais que atuam em uma universidade federal e realizada com profissionais na área de engenharia que atuam em diversas empresas além daquelas da construção civil da cidade de Curitiba/PR. Entre os resultados encontrados observou-se que alunos que obtiveram um maior coeficiente de rendimento na universidade estão satisfeitos com sua atuação profissional e que aqueles que tiveram coeficiente de rendimento menor ainda tem expectativas de melhorar seu desempenho.*

Palavras-chave: *engenharia; desempenho profissional; desempenho acadêmico*



1. INTRODUÇÃO

O propósito dos cursos de engenharia é fornecer um aprendizado que possibilitem aos engenheiros um sucesso na sua vida profissional, social e mesmo um direcionamento à inovação. A combinação de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes é essencial para uma produtividade qualificada, para o empreendedorismo e atendendo ainda às questões ambientais e de sustentabilidade.

Nas últimas décadas professores dos cursos de engenharia, o governo e empresários tem discutido aspectos dos cursos de engenharia necessários para atender à sociedade considerando as novas tecnologias e desafios. Como resultados dessas discussões surgiram listas de atributos desejáveis aos engenheiros com algumas críticas implícitas. Essas críticas mostram que há um conflito entre aqueles que veem que a formação do engenheiro deve ser generalista e aqueles que veem que a formação do engenheiro deve ser especializada num determinado conjunto de tecnologias, CRAWLEY et al. (2007).

Relacionado a essas discussões e considerando que, se acordo com Colenci, (2000), há um descompasso entre o que é oferecido e o que é solicitado em termos de atuação do engenheiro, este artigo tem como objetivo identificar os fatores e eventuais relações entre a vida acadêmica e a vida profissional do engenheiro civil.

A pesquisa referente ao artigo foi realizada por meio de questionários entregues aos estudantes de diferentes períodos do curso de Engenharia Civil de uma universidade federal e aos profissionais da área.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nos estudos feitos por Neiva (1996) sobre os efeitos das dificuldades do mercado de trabalho na representação do futuro profissional, é apontado que dificuldades como vagas de emprego escassas afetam diretamente os universitários de uma maneira psicológica, pois os estudantes acabam se sentindo desmotivados em terminar a faculdade tendo uma boa rentabilidade em seu curso se souberem que isso não será o suficiente para obter uma boa posição no meio profissional. Porém, Neiva conclui também que esses estudantes acabam buscando alternativas extracurriculares e projetos de inserção profissional logo após o término do curso, almejando pelo aumento da possibilidade de melhor desempenho profissional e de inserção no mercado de trabalho. De acordo com a autora, esses alunos buscam resolver antecipadamente possíveis problemas de estabilidade profissional que venham a ter em sua futura carreira e acabam aumentando seu rendimento como universitários.

Melo e Borges (2007) relataram em suas pesquisas que jovens universitários, que não haviam trabalhado anteriormente, tinham uma imagem negativa de sua profissão por possuir um mercado de trabalho competitivo e terem a necessidade de melhor preparação para o mercado de trabalho. Portanto, é frequente na pesquisa a ideia de que a universidade não prepara o estudante para o meio profissional, não desenvolve a empregabilidade, não oferece informações realistas sobre o mercado de trabalho e não oferece experiências para o desenvolvimento das competências de trabalho.

O aproveitamento de certos cursos, como o de Engenharia Civil, está ligado à inteligência fluída, que se refere às operações mentais que uma pessoa utiliza quando está em situações novas, relacionando-se à formação de novos, identificação de relações, percepção de relações em padrões, estabelecimento de inferências, compreensão de implicações, resolução

de problemas, extrapolação, reorganização e transformação das informações (PRIMI et al., VENDRAMINI, 2002).

A preparação dos egressos para atuarem como engenheiros de forma a atender às novas demandas da sociedade, força a uma dinâmica de inserção de novas competências nos cursos de engenharia, conforme cita Coluci, (2000) em sua dissertação. A necessidade de se repensar a prática educativa no ensino de engenharia é outro aspecto abordado no trabalho citado.

3. METODOLOGIA

O presente artigo foi baseado em amostragem realizada no curso de engenharia civil de uma universidade federal. Essa amostragem feita aleatoriamente, utilizou como população todo o corpo discente independente do período cursado. Amostragem semelhante, isto é com o mesmo número de entrevistados foi feita junto aos profissionais de engenharia civil que atuam no mercado. Considerou o mercado como um todo, isto é foram entrevistados engenheiros civis que atuam na construção civil e engenheiros civis que atuam em empresas do ramo automobilístico ou similares.

A pesquisa foi feita através de questionários distintos para cada grupo e toma como variável a relação entre desempenho acadêmico e sucesso profissional. Para esses questionários foram adotadas perguntas de múltipla escolha, deixando espaço para eventuais comentários.

O levantamento da pesquisa foi realizado via formulário que foi enviado por email aos entrevistados. Foram obtidas 28 respostas ao todo cujos resultados obtidos foram classificados e tabulados e posteriormente foram transferidos para gráficos para facilitar a visibilidade dos resultados.

4. RESULTADOS

Através da figura 1 observa-se uma divisão entre as faixas etárias dos entrevistados onde verifica-se uma zona ou região de transição, pois 13% dos formados tem idade inferior a 30 anos e numero equivalente tem idade superior a 30anos.

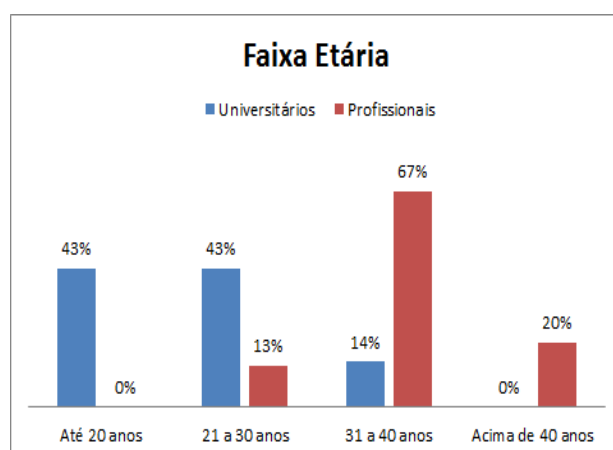
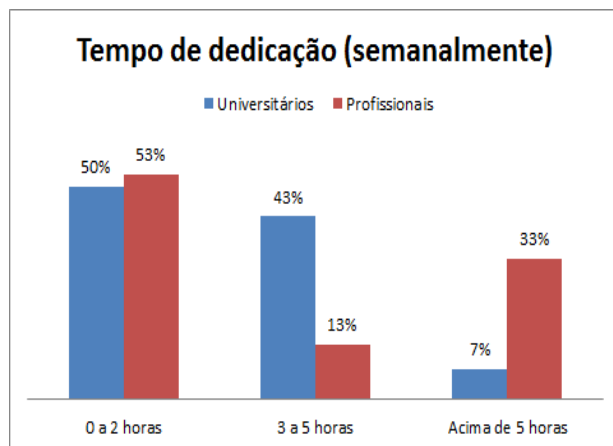


Figura1 - Faixa Etária

O resultado observado na figura 2 se refere à seguinte pergunta: “Quanto tempo você usa para se atualizar sobre a área em que estuda/trabalha, semanalmente?”



A figura 2 - Tempo de dedicação à atualização na área

De acordo com figura 2, pode-se observar que o grupo de profissionais utiliza mais tempo de sua semana para se dedicar a atualização na área em que trabalha, tanto por meio de revistas e jornais, quanto pela internet. De acordo com a justificativa fornecida pelos entrevistados, quando se está no mercado de trabalho, se atualizar sobre o meio em que trabalha se torna uma necessidade muito maior do que quando apenas faz isso para estar informado e não possui isso como uma obrigação. Do outro lado da pesquisa, segundo os estudantes, o tempo para a atualização sobre o curso se torna escasso por causa das atividades acadêmicas.

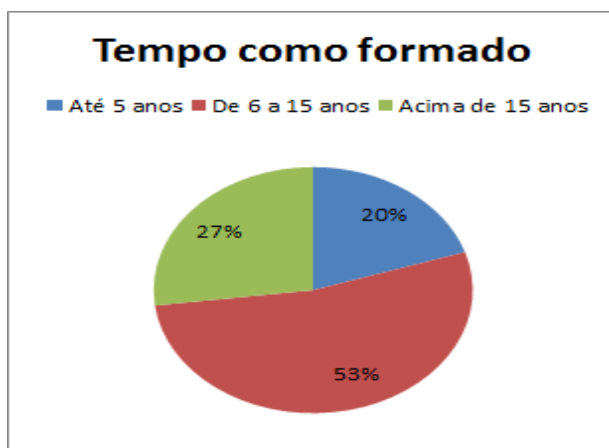


Figura 3 – Experiência em anos após formatura

A figura 3 caracteriza a amostra feita com os profissionais mostrando que a maioria (73%) tem experiência superior a seis anos atuando no mercado o que pode dar consistência aos resultados dessa pesquisa.

A figura 4 a seguir é baseada nas perguntas do questionário respondido pelos profissionais que retratam a relação do Coeficiente de Rendimento que tiveram na época em que cursavam Engenharia Civil com o nível Satisfação profissional em que se encontram no momento da pesquisa.

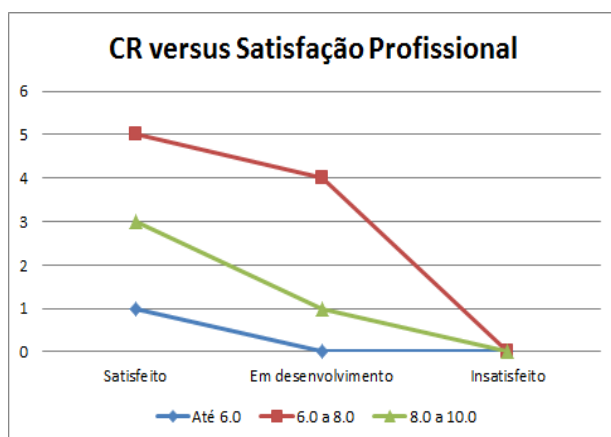


Figura 4 - Relação entre Coeficiente de Rendimento e Satisfação Profissional

De acordo com as respostas obtidas a figura 4 mostra que profissionais que tiveram coeficiente de rendimento mais elevado na época em que cursavam Engenharia se mostraram mais satisfeitos com sua posição profissional. Esse aspecto, apesar de não poder ser generalizado mostra uma relação entre desempenho na faculdade e satisfação na vida profissional para estes entrevistados.

A figura 5 a seguir retrata uma das abordagens principais do artigo de uma maneira direta: a opinião de aluno e profissionais sobre como o desempenho acadêmico está relacionado com o desempenho profissional.

Como se pode observar pela figura 5, os profissionais que estão há mais tempo no mercado de trabalho responderam que seu desempenho acadêmico no curso de Engenharia Civil influenciou muito seu desempenho profissional.

No grupo dos estudantes, pode-se observar que 36% respondeu que não trabalha, o que era uma resposta previamente esperada pelo fato de a pesquisa ter sido realizada com alunos de diversos períodos. Porém, com relação aos que trabalham, a maioria respondeu que o desempenho acadêmico colabora com seu desempenho profissional.

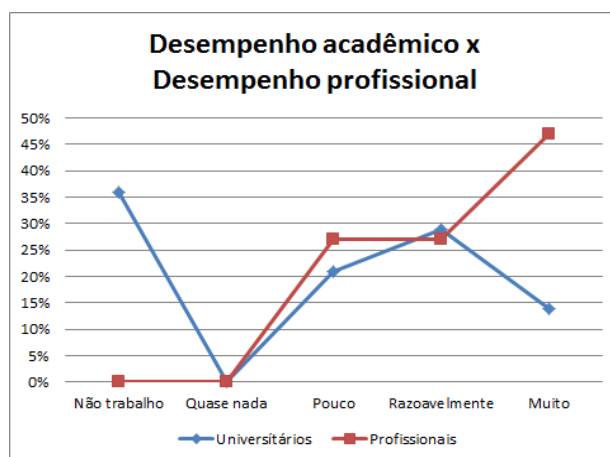


Figura 5 - Desempenho acadêmico versus Desempenho profissional

A figura 6 mostra a resposta obtida nas duas pesquisas referente à seguinte pergunta: “Você acha que o conhecimento transmitido por seus professores é/será útil para sua vida profissional?”

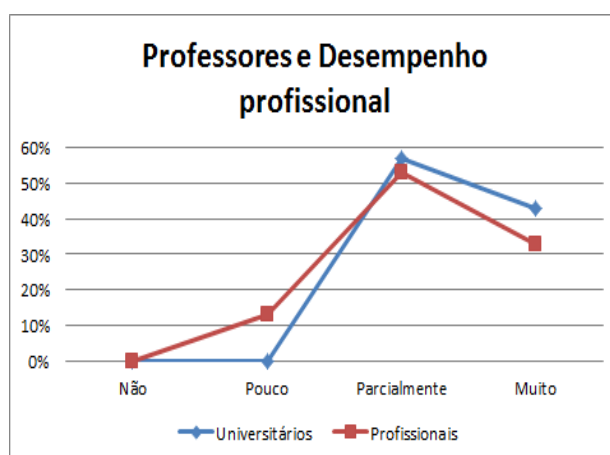


Figura 6 - Conhecimento transmitido por professores e desempenho profissional

Observa-se pela figura 6 acima que 100% dos estudantes responderam que o conhecimento transmitido por professores tem relevante importância no desempenho do profissional. Com relação aos profissionais, a maioria ou seja, 53% respondeu que o conhecimento passado pelos professores é de importância parcial em seu desempenho como profissional, porém as respostas variam entre “Pouco” e “Muito”.

A discussão em torno desse resultado se dá pelo fato de que os profissionais fornecerem respostas mais variadas por estarem a mais tempo afastado da academia, podem relegar parcialmente o conhecimento passado por seus professores.

Já no caso dos estudantes, as justificativas foram principalmente por acharem que o conhecimento transmitido pelo professor acaba apresentando mais a realidade prática da profissão do que a matéria em si.

A figura 7 abaixo retrata as respostas de profissionais e estudantes sobre a influência das disciplinas lecionadas na universidade com o desempenho profissional.

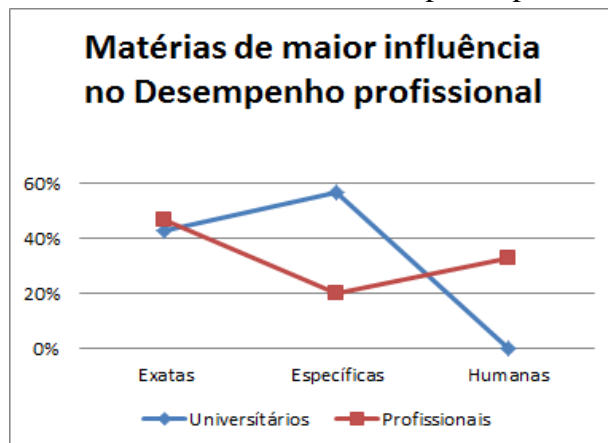


Figura 7 – Disciplinas de maior influência no Desempenho profissional

Essa figura mostra a diferença entre as respostas dos Profissionais e dos estudantes. Em relação aos estudantes, 57% acham que disciplinas específicas são as que mais influenciam e colaboram no futuro desempenho profissional. Do outro lado, uma maioria ou seja, 43% dos profissionais, citaram disciplinas das ciências exatas como as que mais colaboraram para seu desempenho como profissional.

Na análise dessa figura cabe salientar que houve grande diferença entre as respostas dos dois questionários, sendo que no questionário dos profissionais, disciplinas de ciências exatas e sociais foram consideradas mais importantes que disciplinas específicas, o que é o contrário do que ocorreu com as respostas obtidas do questionário feito com os estudantes.

Alguns dos profissionais entrevistados fizeram questão de justificar suas respostas, quando essa foi referente às disciplinas de ciências sociais, afirmando que mudaram de opinião quando entraram no mercado de trabalho. Citaram como exemplo a gestão de pessoas e administração como disciplinas que fizeram diferença em seu desempenho profissional.

Outras disciplinas como Projeto Arquitetônico, Cálculo Estrutural, Contabilidade, Gestão de Projetos, Mecânica dos solos, Análises de Custos Industriais foram citadas com certa influência no desempenho profissional.

A figura 8 retrata as respostas obtidas pela seguinte pergunta feita somente ao grupo de profissionais formados: “O conhecimento adquirido em sua formação é útil durante o seu dia-a-dia de trabalho?”

Observa-se pela figura 8 que 47% dos entrevistados responderam que o conhecimento adquirido durante a faculdade é razoavelmente útil para seu dia-a-dia no trabalho, justificando que parte das disciplinas lecionadas na universidade eram pouco exploradas.

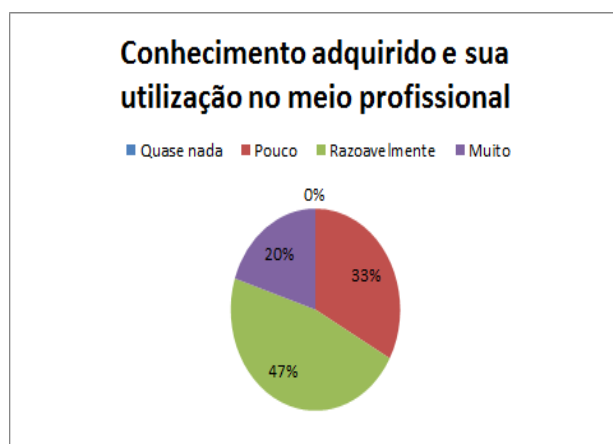


Figura 8 - Conhecimento adquirido e sua utilização no meio profissional

A figura 9 retrata a resposta dos profissionais referente à seguinte pergunta: “O seu objetivo profissional, previsto durante sua formação, já foi atingido?”.

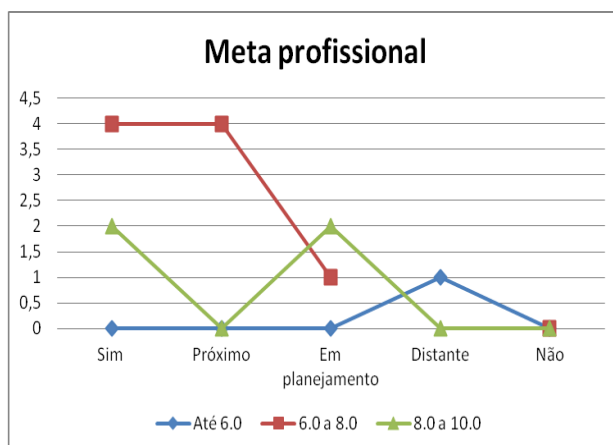


Figura 9 – Meta profissional

Como se pode observar na figura 9, profissionais que obtiveram Coeficientes de Rendimento mais elevados durante sua passagem pela universidade se declaram mais próximos de sua meta ou objetivo no âmbito profissional. Aspecto que confirma o resultado apresentado na figura 4.

5. CONCLUSÕES

De acordo com o que se pode concluir dos resultados o Coeficiente de Rendimento que o aluno obtém durante sua passagem pela universidade possui relação com o seu desempenho profissional, pois alunos com maiores coeficientes se mostraram mais satisfeitos com a atual posição no trabalho.

A pesquisa retrata que a maioria dos profissionais entrevistados afirma que seu desempenho acadêmico influenciou seu desempenho como profissional, o que reforça a ideia



de uma relação positiva e de colaboração referente ao bom desempenho de um aluno durante sua vida acadêmica.

Um aspecto que pode ser ressaltado se refere à opinião dos alunos e profissionais quando se trata das disciplinas teóricas e práticas. Pois houve divergência entre os profissionais e os alunos. Os profissionais entrevistados opinaram a favor das disciplinas teóricas e voltada para as ciências sociais, com a gestão de pessoas enquanto que os alunos opinaram a favor das disciplinas mais práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLENCI, Ana Tereza; Escola de Engenharia de São Carlos - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. O ensino de engenharia como atividade de serviços: a exigência de atuação em novos patamares de qualidade acadêmica. São Carlos, 2000. 131p, il. Dissertação (Mestrado).

CRAWLEY, EDWARD F.; MALMQVIST, JOHAN; ÖSTUND, SÖREN e BRODEUR, DORIS R. – Rethinking Engineering Education – The CDIO approach – Springer Science – USA – 2007.

MELO, S.L. & BORGES, L.O. A Transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. *Psicologia Ciência e Profissão*, 27(3): 376- 95, 2007.

NEIVA, K.M.C. Fim dos estudos universitários: efeitos das dificuldades do mercado de trabalho na representação do futuro profissional e no estabelecimento de projetos pós-universitários dos estudantes. *Psicologia USP*, 7(1/2): 203-24, 1996.

PRIMI, R.; SANTOS, A.A.A. & VENDRAMINI, C.M. Habilidades básicas e desempenho acadêmico em universitários ingressantes. *Estudos de Psicologia*, 7(1): 47-55, 2002.

RELATIONSHIP BETWEEN ACADEMIC PERFORMANCE AND PROFESSIONAL PERFORMANCE

Abstract: *This document aims to identify the relationship between student achievement during his civil engineering course and professional performance. The method used was through questionnaires submitted with academic and engineering professionals working in a federal university and held with professionals in the engineering field working in various companies other than those in building the city of Curitiba / PR. The results revealed that students who had the highest coefficient of performance at the university are satisfied with its professional performance and that those who had lower coefficient still have expectations to improve your*



performance.

Key-words: *Engineering, Professional Performance, Academic Achievement*